

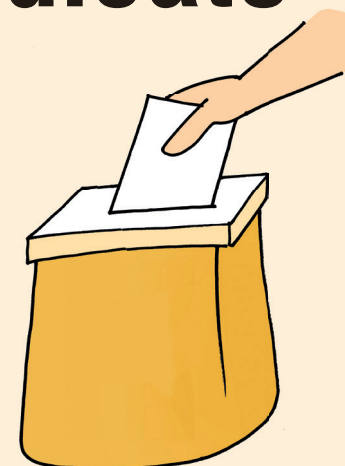
TRIÊNIO 2018/2021

De 10 a 13 de abril, bancários vão eleger diretoria do Sindicato

Os bancários sindicalizados vão eleger a diretoria do Sindicato para o triênio 2018/2021. O pleito será realizado de 10 a 13 de abril. Duas chapas concorrem: a Chapa 1 – Unir, Resistir e Avançar, encabeçada pela atual presidenta da entidade, Adriana Nalesso, bancária do Itaú, e a Chapa 2 – Renovação e Independên-

cia para Lutar, de oposição, encabeçada pelo bancário Rodrigo de Oliveira Reis, que é funcionário do Banco do Brasil.

As propostas das chapas foram publicadas na edição nº 6022, do *Jornal Bancário*, distribuído de 13 a 19 de março, que pode ser encontrada em nosso site: www.bancariosrio.org.br.



Sindicato para agências do Itaú contra o assédio moral

Após inúmeras e seguidas denúncias de assédio moral praticadas por um Gerente de Serviço Operacional (GSO) em 26 agências do Itaú, o Sindicato parou as atividades em cinco unidades, na última sexta-feira (23), em protesto contra a pressão exercida sobre os funcionários, elevando ainda mais o número de bancários adoecidos. Humilhações, agressividade e toda forma de pressão fazem parte dos métodos praticados pelo GSO do banco.

Confira mais detalhes na página 4.



O diretor do Sindicato, Adriano Campos explica aos clientes os motivos da paralisação, em uma agência da Penha, na Zona da Leopoldina



PAIZÃO BANCÁRIO

Nova turma em maio



Gratuito para os bancários sindicalizados, o curso de paternidade responsável, o Paição Bancário, tem nova turma definida para os dias 22 e 23 de maio. As inscrições já estão abertas pelo telefone 2103-4170.

O curso destina-se a habilitar bancários que vão ser pais a se beneficiarem do dispositivo da Lei 13.257/2016, que ampliou para 20 dias do benefício da licença-paternidade.

O objetivo do curso é levar os futuros pais a refletirem sobre o significado da paternidade para exercê-la com responsabilidade, respeitando os direitos da criança (estatuto da primeira infância) e da mãe.

ATO PÚBLICO

Apagar o professor é apagar o futuro

O Sindicato dos Professores do Município do Rio (rede privada) convida para o grande ato público de lançamento da campanha “Apagar o professor é apagar o futuro”.

Será no dia 8 de abril, às 10h, em frente ao Copacabana Palace.

Análise Econômica do DIEESE

PIB de 2017: há controvérsias sobre crescimento e geração de empregos de qualidade

Fernando Amorim¹

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou no início de março os resultados consolidados do Produto Interno Bruto (PIB) em 2017. Após dois anos consecutivos de retração na atividade econômica (menos 3,5% em 2015 e em 2016), viu-se certa recuperação no ano passado, com a alta de 1,0% em relação ao ano anterior. No entanto, há uma série de elementos controversos quanto a sustentação da recuperação da economia, diferentemente do que alardeiam o governo e aqueles que o patrocinam. Tais sinais se dão no âmbito produtivo, creditício e na geração de empregos de qualidade, conforme será explicitado nas próximas linhas.

O ritmo do crescimento em cada trimestre no ano passado pode ser considerado como um desses sinais. A desaceleração do crescimento ao longo dos quatro trimestres de 2017 (1,3%, 0,6%, 0,2% e 0,1%) decorre do fato de que muito do resultado consolidado apurado para o ano se deveu a fatores excepcionais. Como fatores excepcionais entende-se uma safra extremamente positiva – principalmente da soja, no primeiro semestre – e a liberação do FGTS que injetou algum dinamismo e consumo na economia, por exemplo. A agropecuária, aliás, cresceu 13,0% e a continuidade desse ritmo de expansão em 2018 depende do clima para a colheita e dos impactos das operações da Polícia Federal contra setores ligados à pecuária, dentre outros motivos.

No caso da indústria, observou-se tímida melhora (+0,3) em 2017, mas ainda assim continua perdendo espaço no PIB brasileiro – no processo conhecido como desindustrialização. Destaque apenas para a indústria extrativa (+4,3%) e para o setor automotivo, que expandiram sua produção voltados, predominantemente, a atender demanda externa (principalmente de China e Argentina). Por outro lado,

setores intensivos em mão de obra e voltados à melhoria da infraestrutura física do país como a construção civil, amargaram mais um ano de queda (-5,0%). Os primeiros resultados de janeiro de 2018, segundo o Banco Central, não são animadores e mostram um quadro generalizado de queda na atividade econômica. Apenas a indústria apresentou retração de 2,4% frente a dezembro, o que reafirma a necessidade de cautela ao analisar o comportamento da economia em 2017.

“Cabe lembrar que ainda nem sentimos, de fato, os impactos da reforma trabalhista recém implementada, o que tende a agravar a situação num futuro próximo.”

O canal do crédito, por sua vez, continua obstruído, e principalmente às empresas. Na prática isso ocorre por distintas razões: baixa demanda, redução da oferta por parte do sistema financeiro, alta capacidade ociosa do setor produtivo, balanços comprometidos, etc. Segundo dados do Banco Central, o crédito à pessoa física apresentou pequena melhora (+2,9%) no ano, enquanto o crédito à pessoa jurídica fechou 2017 com mais uma queda acentuada (-9,6%).

Os bancos públicos, a partir de uma política deliberada do governo, vem cumprindo papel pró-cíclico nessa história, ou seja, contraindo o crédito num momento de baixa atividade. Tanto nos bancos de varejo como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, quanto

no BNDES, os sinais de desmonte são evidentes e o potencial do Estado como direcionador de crédito (e, portanto, de que forma e para onde iremos crescer) vai se esvaindo em rápida velocidade. Ainda assim, os bancos públicos, eram responsáveis por 54,2% do total do estoque de crédito no país em 2017, o que reafirma a importância dessas instituições no fomento da economia.

E tudo isso em um país com quase 13 milhões de desempregados e uma informalidade crescente. Para se ter uma ideia, em 2014, a taxa de desemprego era de 6,8% e praticamente 50% da força de trabalho empregada estava no mercado formal. Atualmente, esse percentual gira em torno de 45% e com uma taxa de desemprego de 12,2%. Na prática, a acentuação dessa anomalia cria uma massa de desprotegidos e uma queda das receitas para o governo, agravando o problema fiscal. Cabe lembrar que ainda nem sentimos, de fato, os impactos da reforma trabalhista recém implementada, o que tende a agravar a situação num futuro próximo.

Fica evidente em todo esse processo a falta de uma visão estratégica de desenvolvimento que enxergue na política econômica um papel de indutora de um crescimento sustentado e sustentável, que tenha direção e objetivos claros. Para tanto, é fundamental que se desenvolvam diagnósticos mais precisos dos problemas (sociais) e gargalos (econômicos) e que, a partir daí se mobilizem esforços e recursos (crédito) para nichos, setores e regiões específicas. Sem isso, provavelmente viveremos de voos de galinha no que se relaciona ao crescimento e sem qualquer capacidade de geração de emprego e renda de qualidade e de construir um país mais justo.

¹ Economista, Mestre em Economia Política Internacional e Técnico do Dieese/SEEB RJ.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Subsede de Campo Grande: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olytho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiário: Gabriel de Oliveira - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000

CAIXA

Gerentes são obrigados a fazer cobrança de beneficiários do Minha Casa, Minha Vida

Não são apenas gerentes de Pessoa Jurídica da Caixa Econômica Federal que estão sendo obrigados pela Superintendência Norte a realizarem cobranças externas direcionadas às empresas, na residência dos clientes. O Sindicato recebeu denúncias de que Gerentes Gerais também estão recebendo ordens para realizar cobranças, direcionadas aos beneficiários do programa Minha Casa, Minha Vida.

“Além de correrem risco por terem de realizar uma função que não é dos bancários, companheiros têm nos relatado que passam por constrangimento pelo fato de terem de fazer cobranças de pessoas de muito baixa renda, muitas delas desem-



Tomaz Silva, Agência Brasil

COBRAR DE QUEM NÃO TEM NADA - Trabalhadores de baixa renda e suas famílias, muitas vezes desempregados, beneficiários do Minha Casa, Minha Vida. A Caixa está obrigando gerentes gerais a fazerem a cobrança destes mutuários, o que tem sido constrangedor para os bancários

pregadas”, disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti. Funcionários disseram também que em alguns conjuntos habitacionais há traficantes que circulam armados de fuzil, o que torna a missão ainda mais perigosa.

“Vamos pedir a suspensão imediata desta prática. Bancário não é cobrador e a Caixa não pode colocar em risco a vida de seus funcionários”, acrescenta Matileti. Caso o banco insista em obrigar os empregados a realizarem esta tarefa, o Sindicato vai tomar providências para que a empresa se responsabilize por qualquer dano físico sofrido por funcionários que exercem esta função, que não é da alçada dos bancários.

BB: Pela sustentabilidade da Cassi vote Chapa 1

Associados têm até quarta-feira, dia 28 de março para votar

Confira porque votar na Chapa 1 é votar na sustentabilidade da Cassi:

A **Chapa 1** defende a solidariedade – todo associado deve ser atendido de acordo com suas necessidades, independentemente da sua situação funcional ou salarial.

A **Chapa 1** é a única que tem força suficiente para combater as ameaças do governo de reduzir as contribuições do BB, retirar os aposentados da Cassi e cobrar por faixa etária ou dependente.

A **Chapa 1** tem apoio das entidades representativas que sempre defenderam os interesses dos associados, exigiram que o banco cumprisse seus compromissos e se unificaram para demonstrar a força dos funcionários.



VOTE
CHAPA 1

Chapa
em defesa da
Cassi 1

A **Chapa 1** defende a Estratégia Saúde da Família, a ampliação das unidades próprias da Cassi, a ampliação da rede diferenciada de prestadores, para racionalizar despesas preservando a qualidade do atendimento.

A **Chapa 1** valoriza os conselhos de usuários e a interação permanente com os associados para identificar problemas e viabilizar soluções.

A conta do déficit não pode ser jogada só nas costas dos associados. O BB tem de arcar com sua parte sempre e cada vez mais. Outros concorrentes, que pretendem rasgar o estatuto prestam serviços ao banco e ao governo para enfraquecer a Cassi.

Se você defende a atenção à saúde dos associados, **vote Chapa 1.**

Justiça obriga Itaú a reintegrar funcionária com Ler/Dort

Admitida em agosto de 1982, ainda no extinto Banerj, Telma Tania dos Anjos Silva contraiu lesões por esforços repetitivos (LER/Dort), conforme constatou a perícia do INSS, em maio de 2011, um mês após sua demissão sem justo motivo. Com o benefício do auxílio-doença do tipo B-91, a bancária teve reconhecido o nexo causal da enfermidade, principalmente por já ter sido afastada pelo INSS por acidente de trabalho de 2007 a 2009.

O pedido de reintegração foi para a Justiça do Trabalho, onde o juiz José Veillard Reis condenou o banco a pagar os salários de 6 de agosto de 2011 a 5 de agosto de 2012, mais 13º salário, depósito do FGTS, mais os 40% referentes a esse período, auxílio-refeição por 15 dias e auxílio-a-



Vera Luiza, Telma Tania e Ronald Carvalhosa: “Não desista dos seus direitos”

limentação por 180 dias e complementação ao auxílio-doença por 24 meses, manutenção do plano de saúde – todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários.

Esse juiz, entretanto, não concedeu a reintegração da bancária. O Sindicato recorreu e o juiz Carlos Eduardo Dinis Maudonet declarou nula a demissão e sentenciou a reintegração de Telma Tania.

Ao comentar o caso, a diretora executiva de Imprensa do Sindicato, Vera Luiza Xavier disse que o lema do Sindicato é nunca desistir. “Nós vamos insistir até as últimas instâncias pelo retorno do trabalhador acidentado no trabalho. Não é possível que depois de 29 anos de serviços prestados, a trabalhadora fosse descartada como lixo”, disse.

Após denúncia de assédio moral pelo GSO, Sindicato para cinco agências

O Sindicato já está apurando o tratamento que os funcionários das demais agências têm recebido

Fotos: Nando Neves



Os diretores do Sindicato Carlos Antônio Vovô e Maria da Glória Azevedo, a Glorinha, seguram uma faixa durante o protesto dos bancários

Cliente lê a edição do Jornal Bancário que trata do assédio moral no Itaú

Um gerente de serviço operacional (GSO) do Itaú, responsável por 26 agências do banco foi denunciado por seus funcionários sobre acusação de assédio moral na semana passada. Empregados de todas agências sob comando do GSO relataram o tratamento abusivo, intimidador e que buscava através da pressão e terror psicológico, alavancar metas. Após o Sindicato tomar conhecimento do ocorrido, cinco de suas 26 agências foram paralisadas no mesmo dia da reunião em São Paulo, na última sexta-feira (23).

REUNIÃO

Após o recebimento das denúncias, a questão foi pautada numa reunião, e leva-

da ao setor de Relações Sindicais do Banco. Com a paralisação de cinco agências, o Sindicato irá apurar se houve mudanças no comportamento de seu GSO para um ambiente de trabalho adequado, e também, permanecerá acompanhando o caso, pressionando o banco para pôr fim a essa violência psicológica sofrida por seus funcionários.

SINDICATO ATENTO

“A prática adotada por meio de humilhações, pressões psicológicas, sempre em tom agressivo, para cobrar metas é inaceitável”, explica a diretora Glória Azevedo, Glorinha.

O Sindicato já está fazendo um levantamento sobre o tratamento que os funcionários de outras agências recebem de seus gerentes. “Os demais GSO’s que acreditam nessa atitude do colega devem refletir, pois terão problemas com o Sindicato”, avisa a sindicalista.

ASSÉDIO É CRIME, DENUNCIE!

A diretora Selma Cunha orienta os bancários que se sentirem vítimas de assédio moral, ou qualquer outro tipo de pressão, no trabalho, a procurar o Sindicato. Através do contato por telefone: 2103-4172, ou também, comparecendo na sede, localizada na Av. Presidente Vargas, 502, 20º andar, Centro.

DEBATE NA QUARTA-FEIRA

Impactos da Reforma da Previdência na vida das Mulheres

O Fórum Estadual das Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais do Estado do Rio de Janeiro realiza na próxima quarta-feira, dia 28 de março, às 17h30, no auditório dos bancários (Avenida Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro), um debate sobre a Reforma da Previdência e suas consequências sobre

a vida das mulheres. Palestrante da noite: Denise Lobato Gentil, professora de economia da UFRJ, especialista no tema. Em seguida, será aberto espaço para perguntas e debates da plateia. A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato vai dar certificados de participação válido para universitários.



A professora de economia da UFRJ, Denise Gentil fará palestra no Sindicato, na próxima quarta-feira (28)